

OS DESAFIOS DA AGRICULTURA IRRIGADA NO BRASIL: CENÁRIO GERAL.

Prof. Claud Goellner

OS dados da agricultura irrigada no Brasil mostram que a produção da lavoura irrigada é em média 2-4 vezes superior a não irrigada, com incrementos que podem variar de 62% na cultura da soja até 492% na cultura do feijão. A expansão do uso da irrigação pode representar uma diminuição na expansão da área de sequeiro e a preservação de áreas de matas e pastagens. A área mundial é de 278 milhões de hectares, contra cerca 3,4 milhões no Brasil que conta com um potencial para 30 milhões de hectares. Os cenários indicadores demonstram que para 2030 a irrigação responderá por 40% da expansão da área agrícola e 50-60 % do crescimento na produção de alimentos no mundo. Para 2050, estes valores serão de 70-80 % do incremento da produção mundial. Ao nível mundial a média de uso da água é de 11 milhões de litros de água para cada hectare. No Brasil chega aos 12-13 milhões e na cultura do arroz aos 17 milhões de litros para cada hectare.

Entre os maiores desafios para a ampliação da irrigação no Brasil está a inclusão da irrigação na Política Agrícola que é voltada para uma agricultura totalmente dependente do clima e com enormes riscos de frustração de safras, que configuram a realidade em muitas regiões produtoras, com destaque para o Rio Grande do Sul. Provavelmente a maior oportunidade é incentivar a adoção da irrigação e a irrigação alternativa com “água verde”. Mas este assunto será abordado num outro artigo.

Quanto aos métodos de irrigação adotados no Brasil, 50% é o de superfície ou alagamento como no caso do arroz irrigado, 21 % pivot central, 10% localizada e 19% aspersão convencional. A cultura do arroz ocupa 40 % das áreas irrigadas no Brasil.

Quando nos detemos em analisar a eficiência dos sistemas de irrigação, podemos constatar que ela é baixa, cerca de 45 %. Ou seja, 55% da água que retiramos são perdidos ao longo do processo e não temos a sua conversão em rendimento econômico. O indicador de água requerida com melhores índices de eficiência não ultrapassaria, em média, para cultivos anuais cerca de 8 milhões de litros de água para cada hectare.

No Brasil, a análise dos dados nos mostra que nos últimos anos obtivemos um indicador de água derivada de 9,45 milhões de litros/ha, o que resultou em média a uma economia de pelo menos 2 milhões de litros de água para cada hectare. No caso da cultura do arroz no Rio Grande do Sul, temos caso de uma redução de 50 % com uma economia de 7-8 milhões de litros de água para cada hectare e com um incremento na produção de grãos e redução dos custos de produção. Nos próximos vinte anos no Brasil caso haja capacitação técnica e incentivos concretos para aumento da eficiência dos sistemas, poderemos chegar a 8,5 milhões de litros/ha com uma nova economia de cerca de meio milhões de litros de água para cada hectare. No caso do Rio Grande do Sul, onde o uso da água representa em média 87,9 % do uso total, isto pode representar uma significativa contribuição do setor agrícola à sociedade, pela redução dos riscos de conflitos entre os diferentes usuários, o que já é uma realidade em muitas bacias hidrográficas em nosso Estado, pela minimização dos impactos sobre os recursos hídricos, pelo aumento na sustentabilidade do uso dos recursos hídricos e pela significativa economia representada pela redução de custos de produção e de riscos de frustração de safra que tantos prejuízos econômicos e sociais causam a Sociedade e Economia em Geral. Sem dúvida nenhuma, com melhoria de eficiência, ganha o produtor, ganha a sociedade, ganha o meio ambiente e ganha o Estado. É uma oportunidade de ganho para todos.